

GRUPOS DE CONVIVÊNCIA: DESENVOLVENDO A CIDADANIA E AUTONOMIA DOS IDOSOS

PILECCO, Arnaldo Junior de Lima¹; SOARES, Marilu Correa²; SARTOR, Silvia Francine³; MÜLLER, Angela Cristina de Souza⁴

¹*Acadêmico do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Bolsista PROBE- Projeto Assistência de Enfermagem ao Idoso na Vila Municipal Email: juniorpilecco@hotmail.com*

²*Enfermeira Obstetra. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Pesquisas em Práticas de Enfermagem (NEPEN). Email: enfmari@uol.com.br*

³*Acadêmica do 2º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Email: sii.sartor@hotmail.com*

⁴*Enfermeira do Centro Filadélfia- Pelotas-RS*

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem caminhado velozmente rumo a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o país tem sofrido mudanças na estrutura etária da população, em 2008 havia para cada grupos de 100 crianças de 0 a 14 anos 27,4 idosos de 65 anos ou mais, já em 2050 essa projeção será de 172,7 idosos para cada 100 grupos de crianças de 0 a 14 anos, sendo assim a idade mediana da população brasileira duplica de 20,20 anos para 39,90 anos entre 1980 e 2035 respectivamente, podendo alcançar 46,20 anos em 2050, dados justificados, pelo aumento da expectativa de vida gerado pelos avanços tecnológicos na área da saúde e melhoria das condições gerais de vida da população, que proporcionam o acesso as novas terapêuticas diminuindo as taxas de morbi-mortalidade, bem como a redução da natalidade (IBGE, 2008).

Diante deste quadro observa-se que existe um grande desafio a ser enfrentado e que requer dos profissionais de saúde e da sociedade atenção diferenciada sobre esta população, sendo necessário um preparo para atender o idoso com enfoque em suas necessidades (BRASIL, 2007).

Pena e Santo (2006), consideram que as atividades de lazer e a convivência em grupo contribuem tanto para manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso, quanto para amenizar possíveis conflitos ambientais e pessoais. A participação do idoso em atividades grupais proporciona bem estar, conscientização para a importância do autocuidado e contribui para que ele vivencie a troca de experiências.

Neste novo cenário, entendemos que a enfermagem tem importante papel trabalho com grupos de idosos. Esta forma de abordagem vem sendo desenvolvida pelo projeto de extensão Assistência de enfermagem ao Idoso da Vila Municipal que tem como objetivo ajudar o idoso a resgatar o valor da vida, valorizar suas potencialidades para um viver mais saudável, superar limites e criar novas possibilidades que auxiliem o idoso a conviver com o processo de envelhecimento

com autonomia, independência, interação e integração na sociedade, preservando a esperança e o desejo de viver. Além de ampliar e qualificar o cuidado ao idoso, o projeto também se propõe a subsidiar o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a pessoa nessa fase da vida.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O grupo de convivência está sendo operacionalizado há vinte anos, com reuniões sistemáticas, uma vez por semana na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Municipal em Pelotas/RS. É um trabalho mantido e coordenado por docentes da faculdade de Enfermagem da UFPel e conta com a participação de acadêmicos desta faculdade, como, também com a colaboração de acadêmicos de outras instituições e voluntários artesãos e parceria da Associação Brasileira Evangélica Luterana de Pelotas-ABELUPE, instituição não governamental.

Participam deste grupo aproximadamente vinte idosos que realizam atividades que estimulam a motricidade mental e física do idoso, como por exemplo: palestras sobre temas pertinentes e de interesse da terceira idade, dinâmicas em grupo, pinturas em tela e tecidos, crochê e passeios.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos de convivência permitem aos idosos superar as dificuldades que a vida apresenta e podem vir a ser uma forma terapêutica de cuidado que favorece para o bem-estar físico, mental e social. Tem-se a convicção que este trabalho qualifica a vida dos idosos, pois possibilita visualizar a realidade de cada um, sendo uma vertente para desconstrução de paradigmas existentes e reconstruir novos que lhes ajudem a viver melhor.

Na elaboração dos trabalhos observamos a dedicação de cada um e a vontade de aprender, superando as limitações, pois muitas vezes os próprios idosos se rotulam incapazes de realizar certas atividades, porém por meio do estímulo, concentração e reforço positivo das habilidades eles desenvolvem excelentes trabalhos superando as próprias expectativas.

As atividades não são de caráter obrigatório, porque se acredita que os idosos são pessoas com liberdade de escolha, eles são motivados para se integrarem e participarem ativamente, como forma de desenvolver a sociabilidade e suas potencialidades.

Desta forma, percebemos que ao finalizarem as atividades os participantes do grupo mostram-se gradativamente mais motivados para realização de trabalhos mais complexos e para atividades fora do âmbito do grupo de idosos.

4 CONCLUSÃO

Tem-se a convicção de que o trabalho com grupos na terceira idade, é uma possibilidade de favorecer a melhoria da qualidade de vida deste grupo, além disto, oferece aos profissionais de enfermagem e estudantes a oportunidade de ampliar

conhecimentos e atuar de forma diferenciada, centrados num modelo de cuidado que prioriza o indivíduo de acordo com suas necessidades específicas, acreditando em suas potencialidades, e estimulando a sua autonomia e cidadania.

Assim, a atenção à saúde na terceira idade requer um atendimento profissional com utilização de estratégias que ultrapassem a concepção meramente assistencial. É preciso e necessário atender o idoso contemplando os aspectos que o façam sentir-se saudável, útil e cidadão.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População do Brasil**. 2008. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=1272. Acesso em 15 de julho de 2012.

PENA, F. B.; SANTO, F. H. E. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.8, n.1, p.17-24, 2006.